

Ao abriremos o editorial de um novo ano de produções acadêmicas é sempre importante declararmos a relevância dos frutos de pesquisa e de extensão que se realizam em nossas universidades, centros de pesquisas aplicadas e periódicos. A diversidade dos artigos que compõem este número nos brinda com enfoques diversos, são áreas de conhecimentos em diálogo, a exemplo de textos da Educação Física e da Fisioterapia, com olhares à vida em sua totalidade cotidiana.

São convidados para entrar na roda das divulgações os conhecimentos obtidos de experiências com mulheres de várias idades, trabalhadores do transporte urbano, atletas adolescentes, outros em processo de recuperação, em cadeiras de rodas, em treinamento intensivo, pessoas com diabetes, com sinais de obesidade, escolares, profissionais de academias e de lazer. Enfim, uma gama de artigos que abre um horizonte de saber preocupado com as diversas faixas etárias, os diversos gêneros, as diversas ocupações cotidianas, diversas condições de saúde com o mundo da prática esportiva, com a realidade dos profissionais que atuam na área.

Abrindo este número, o primeiro estudo busca avaliar o perfil da caminhada de artigo mulheres hipertensas e os fatores que as levam a reduzir o número de passos nos finais de semana. Ao levantar a problemática o estudo busca apontar algumas alternativas para repensar o trabalho de saúde da família que é realizado no município, bem como serve de exemplo para iniciativas semelhantes que precisam ocorrer.

As pessoas com deficiências vão saindo do anonimato e ganhando os espaços públicos a quem têm direitos, com isso trazendo desafios importantes para várias áreas de conhecimento. Neste número, dois artigos se ocupam com essa realidade ampliando o debate sobre a inclusão. O segundo artigo trata da Dança Esportiva em Cadeira de Rodas, modalidade esportiva adaptada da dança de salão praticada no Brasil desde 2001. O estudo se preocupa em discutir respostas fisiológicas ao esforço feito pelos atletas/dançarinos que participam desse tipo de competição. Ao comparar a carga física entre as rodadas e a resposta cardíaca específica durante as danças pode-se verificar que os dançarinos cadeirantes em uma competição atingem a frequência cardíaca máxima dada a alta intensidade da atividade. Já o décimo terceiro artigo busca elucidar procedimentos que possam auxiliar no equilíbrio postural de pessoas com deficiência visual que é base para todos os movimentos, uma vez que este é influenciado pelos sistemas sensoriais: visual, vestibular e proprioceptivo. Entre as possibilidades de contribuir para o desenvolvimento motor, orientação espacial e equilíbrio postural, algumas atividades como estimulação precoce, atividades físicas e esportivas, equoterapia, dança, entre outras, foram identificadas como importantes.

A população idosa é foco de estudos do terceiro artigo, contribuindo para identificar a aptidão motora geral, a motricidade global, o equilíbrio e o esquema corporal, permitindo uma atuação mais adequada a esta população.

Buscando o cuidado das pessoas com diabetes tipo 2, a quinta investigação apresenta o efeito de diferentes intensidades de exercício sobre carboidratos e gorduras é testado, sendo salientado pelos autores a fundamental importância do monitoramento por profissionais.

Outro grupo de pessoas acompanhadas com atenção foram trabalhadores dos transportes urbanos com excesso de peso, demonstrando que a idade mais avançada está fortemente relacionada com o quadro de sobrepeso, implicando que as empresas desenvolvam programas de cuidado da saúde do trabalhador.

Um conjunto de técnicas utilizadas para o cuidado de lesões ou melhoria do condicionamento físico é apresentado no sétimo e novo artigo. No caso do primeiro um o foco é a análise do efeito do exercício de extensão de joelhos em pessoas sofrendo de condromalácia patelar. Já o segundo avalia as respostas musculares a diferentes cargas de exercício em uma sessão tradicional de treinamento de força.

O grupo de atletas e os praticantes de atividades físicas tem espaço no oitavo e décimo segundo artigo. Com adolescentes envolvidos no esporte de rendimento, os autores do oitavo artigo se empenharam em identificar os

sintomas de estresse que prevaleceram em situações de competição, situação esta que precisa ser avaliada pelos responsáveis pelo processo de treinamento para minimizar os efeitos negativos de tal realidade. Já o décimo segundo estudo, destinado à atletas de natação, aponta a necessidade de estudar as variáveis relacionadas ao nado submerso ondulatório, considerado como o “quinto nado”, nos momentos da saída do bloco e de viradas. Em virtude de sua eficiência, esta técnica contribui para a classificação dos nadadores durante as competições o que demanda melhor compreensão para sua aplicação.

Na experiência de quem atua na Educação Física Escolar, os jogos tradicionais trabalhado no décimo estudo, mostram ser uma significativa possibilidade na qualidade de recurso pedagógico que desenvolve a reprodução, ampliação e transformação.

O profissional de lazer em suas escolhas cotidianas é sujeito do décimo primeiro artigo, apresentando-o como ator social importante na constituição de políticas públicas embora exerça pouco poder de intervenção nas decisões de processos de gestão.

Um conhecimento a serviço da vida das pessoas é o que sobressai das páginas a seguir. Faz-nos lembrar trechos do poema de João Cabral de Melo Neto, “tecendo a manhã”. Diz ele na profusão de imagens que nos saltam aos olhos desafiados pelas palavras bem colocadas. O encadeamento de muitos estudos, de muita preocupação para que a vida seja melhor, soam como cantos que articulam o nascer de novas manhãs, esperanças que salvam o mundo acadêmico de fechar-se.

*Um galo sozinho não tece a manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro: de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.
(...)*

Prof^a Dr^a Tânia Mara Vieira Sampaio
Prof. Me Junior Vagner Pereira da Silva
Editores